**Terceiro Canto**

Cajás! Não é que lembra à Laura um dia

(Que dia claro! esplende o mato e cheira!)

Chamar-me para em sua companhia

Saboreá-los sob a cajazeira!

– Vamos sós? perguntei-lhe. E a feiticeira:

– Então! tens medo de ir comigo? – E ria.

Compõe as tranças, salta-me ligeira

Ao braço, o braço no meu braço enfia.

– Uma carreira! – Uma carreira! – Aposto!

A um sinal breve dado de partida,

Corremos. Zune o vento em nosso rosto.

Mas eu me deixo atrás ficar, correndo,

Pois mais vale que a aposta da corrida

Ver-lhe as saias a voar, como vou vendo.